

### **CARACTERIZAÇÃO ANTIGÊNICA E MOLECULAR DO VÍRUS DA RAIVA**

Dennis Maletich Junqueira<sup>1</sup>, Helena Beatriz de Carvalho Ruthner Batista<sup>1</sup>, Juliana Dal-Ri Lindenau<sup>1</sup>, Rejane Schaefer<sup>1</sup>, Paulo Michel Roehle<sup>1</sup> e Ana Claudia Franco<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Laboratório de Virologia, Departamento de Microbiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; maletich@ig.com.br; anafranco\_br@yahoo.com.br.

A raiva é uma doença de origem viral que afeta o sistema nervoso central de mamíferos. O vírus rábico (VR) é um membro da família *Rhabdoviridae*, gênero *Lyssavirus*, o qual inclui 7 genótipos distintos. O genótipo 1, apresenta distribuição mundial, sendo o único já identificado no Brasil. Epidemiologicamente, esta zoonose apresenta dois ciclos de transmissão, ocasionalmente interrelacionados: o urbano, tendo como principal vetor caninos, e o ciclo silvestre, que ocorre entre morcegos hematófagos. Este trabalho tem por objetivo identificar variantes do genótipo 1 através da caracterização antigênica e molecular de amostras do VR isoladas de diferentes espécies. A caracterização antigênica foi realizada através da técnica de imunofluorescência indireta (IFI), frente a um painel constituído por 11 anticorpos monoclonais (AcMs) dirigidos contra diferentes antígenos dos lissavírus. A caracterização molecular foi realizada através da técnica de reação da transcrição reversa seguida de reação da polimerase em cadeia (RT-PCR). O produto de amplificação é, então, submetido à clivagem com endonucleases de restrição. Houve concordância entre os resultados obtidos na análise molecular e antigênica. Diante dos resultados, foram formados 4 grupos distintos, o primeiro, inclui 08 amostras e é constituído por aquelas que apresentaram perfil semelhante às amostras isoladas de morcegos hematófagos. O perfil antigênico e molecular semelhante às amostras de morcegos não-hematófagos foi encontrado em 7 amostras que constituíram o segundo grupo deste trabalho. As amostras isoladas de canídeos selvagens e caninos domésticos puderam ser distinguidas entre si e formaram respectivamente os grupos 3 e 4. Essas análises evidenciam a existência, em nosso meio, de variantes de VR que parecem adaptadas a diferentes hospedeiros naturais, como morcegos hematófagos, morcegos não hematófagos e canídeos. Além disto, o estudo destes ciclos epidemiológicos distintos facilita a implantação de medidas profiláticas mais eficazes a fim de se obter o controle desta zoonose.